

MARÇO⁽²⁾ DE 2010
CRESCIMENTO ESPERADO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.767 mil pessoas, 149 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu de 13,0%, em fevereiro, para os atuais 13,7% (Tabela 2), em movimento típico para o período. Ainda assim, é a menor taxa para o mês de março, desde 1998. Segundo suas componentes, tal desempenho resultou do aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,9% para 9,7%, e da relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 4,1% para 4,0%). A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,8%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
População em Idade Ativa	32.648	33.153	33.199	46	551	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	19.826	20.179	20.190	11	364	0,1	1,8
Ocupados	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Desempregados	2.995	2.618	2.767	149	-228	5,7	-7,6
Em Desemprego Aberto	2.086	1.801	1.963	162	-123	9,0	-5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	586	536	525	-11	-61	-2,1	-10,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	323	281	279	-2	-44	-0,7	-13,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em março, o **nível de ocupação** diminuiu 0,8%, em comportamento esperado para o período. A eliminação de 137 mil ocupações, aliada à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (mais 11 mil pessoas), resultou no aumento do contingente de desempregados (149 mil). O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.423 mil pessoas e a PEA, em 20.190 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e no Distrito Federal e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Variação	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	15,1	13,0	13,7	5,4	-9,3
Distrito Federal	17,2	14,1	14,7	4,3	-14,5
Belo Horizonte	10,2	9,7	10,2	5,2	0,0
Porto Alegre	11,7	9,6	9,8	2,1	-16,2
Recife	20,3	19,0	19,3	1,6	-4,9
Salvador	20,1	18,8	19,9	5,9	-1,0
São Paulo	14,9	12,2	13,1	7,4	-12,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação reduziu-se em Salvador (1,3%), São Paulo (0,9%), Belo Horizonte (0,6%), Distrito Federal (0,6%) e Porto Alegre (0,4%) e manteve relativa estabilidade em Recife (-0,1%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional, sob a ótica setorial, diminuiu nos **Serviços** (115 mil ocupações a menos, ou redução de 1,2%), no **Comércio** (-55 mil, ou -1,9%) e no agregado **Outros Setores** (-19 mil, ou -1,3%) e cresceu na **Indústria** (31 mil, ou 1,2%) e na **Construção Civil** (21 mil, ou 1,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Indústria	2.552	2.633	2.664	31	112	1,2	4,4
Comércio	2.664	2.865	2.810	-55	146	-1,9	5,5
Serviços	9.174	9.545	9.430	-115	256	-1,2	2,8
Construção Civil (1)	990	1.084	1.105	21	115	1,9	11,6
Outros (2)	1.452	1.433	1.414	-19	-38	-1,3	-2,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.
Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, a quase estabilidade para o total de assalariados (-0,1%) resultou da variação negativa do emprego público (0,4%) e da estabilidade do emprego privado. Nesse último, houve ligeiro acréscimo do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,5%) e redução do contingente sem carteira (2,7%). Também se retraíram os números de autônomos (2,5%), de empregados domésticos (2,6%) e dos ocupados nas demais posições ocupacionais (1,0%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2009-Março/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-09	Fev-10	Mar-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total de Ocupados	16.832	17.560	17.423	-137	591	-0,8	3,5
Assalariados	11.318	11.984	11.968	-16	650	-0,1	5,7
Setor Privado	9.489	10.090	10.085	-5	596	0,0	6,3
Com Carteira Assinada	7.744	8.350	8.392	42	648	0,5	8,4
Sem Carteira Assinada	1.745	1.740	1.693	-47	-52	-2,7	-3,0
Setor Público	1.829	1.892	1.884	-8	55	-0,4	3,0
Autônomos	2.943	3.020	2.945	-75	2	-2,5	0,1
Empregados Domésticos	1.324	1.306	1.272	-34	-52	-2,6	-3,9
Demais Posições (1)	1.247	1.250	1.238	-12	-9	-1,0	-0,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

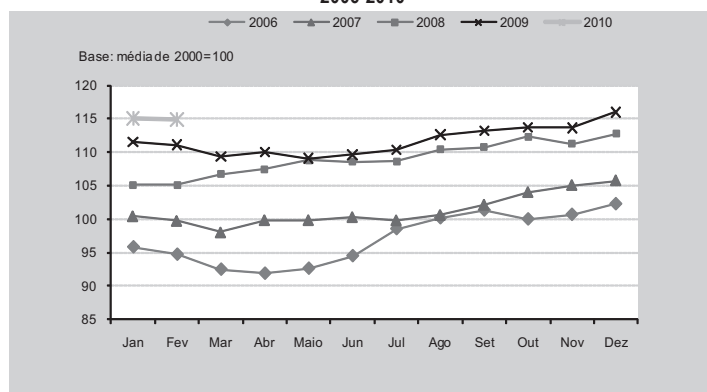
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMS e RMBH foram atualizadas.

7. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados praticamente não variou (-0,1%) e o dos assalariados reduziu-se em 0,7%. Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.274 e R\$ 1.340, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu no Distrito Federal (1,6%, passando a valer R\$ 1.811), São Paulo (0,6%, R\$ 1.309) e Belo Horizonte (0,6%, R\$ 1.295), permaneceu relativamente estável em Salvador (-0,2%, R\$ 1.024) e aumentou em Recife (2,9%, R\$ 841) e Porto Alegre (2,7%, R\$ 1.267).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) manteve-se praticamente estável (-0,1%), resultado de movimentos semelhantes do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial também quase não variou (-0,2%), em decorrência de redução do salário médio, praticamente compensada pelo crescimento do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre março de 2009 e 2010, o **nível de ocupação** do conjunto das regiões pesquisadas manteve o intenso crescimento verificado em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2009 (Gráfico 2). No período em análise, foram criadas 591 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (364 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 228 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,8%, no mesmo período.

11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), Recife (4,4%), São Paulo (3,8%), Salvador (2,4%), Belo Horizonte (2,3%) e Porto Alegre (2,1%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (256 mil postos de trabalho, 2,8%), no **Comércio** (146 mil, 5,5%), na **Construção Civil** (115 mil, 11,6%) e na **Indústria** (112 mil, 4,4%), diminuindo apenas no agregado **Outros Setores** (38 mil, 2,6%).

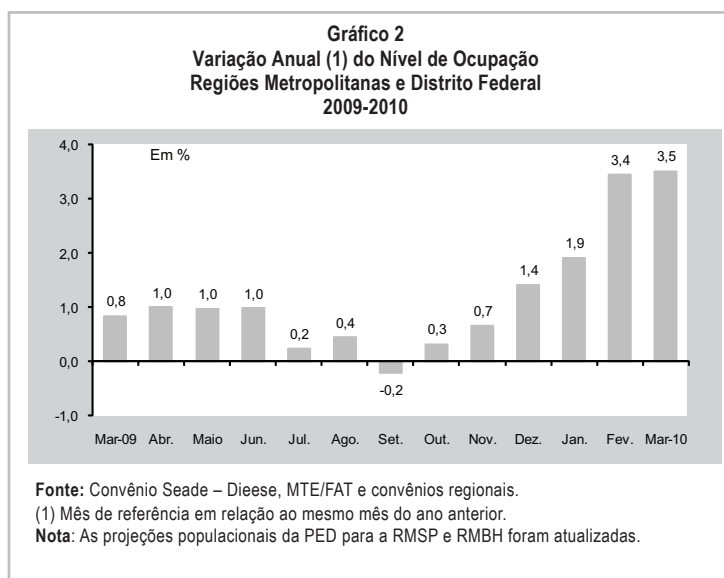
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,7%) refletiu o crescimento do emprego nos setores privado (6,3%) e público (3,0%). O desempenho positivo do emprego no segmento privado se deu baseado na elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (8,4%), que mais que compensou a retração daqueles sem carteira (3,0%). Diminuíram o número de empregados domésticos (3,9%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,7%) e manteve-se praticamente estável o contingente de autônomos (0,1%).

14. A **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas decresceu de 15,1%, em março de 2009, para os atuais 13,7%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,7%) e oculto (de 4,6% para 4,0%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para Porto Alegre, Distrito Federal e São Paulo, permanecendo estável em Belo Horizonte e Salvador (Tabela 2).

16. Entre fevereiro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados variaram positivamente (0,4%). Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Recife (5,9%), Belo Horizonte (3,4%), Salvador (2,1%) e Porto Alegre (2,0%), que compensaram a redução observada no Distrito Federal (6,4%) e a relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%).

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,5% e 5,1%, respectivamente. Em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.